

## APRESENTAÇÃO

Nosso *Espaço Mariano*, mesmo sendo um pequeno subsídio, “pequena página” como Maria Inglese intitulava o seu primeiro livreto, é sinal de esperança porque propõe para o leitor e leitora, um maior conhecimento de Maria de Nazaré e, por isso, a possibilidade de inspirar-se nela em cada ação, no seguimento do seu Filho, Jesus. Neste número, Irmã Maria Monica G. Coutinho propõe a leitura, a reflexão e oração à luz do Evangelho de Mateus e de Lucas, sobre a atitude de Jesus que olha para as pessoas com ternura e amor; em cada situação Ele age com gestos e atitudes que aprendeu de Maria, sua mãe, a geradora de vida. Hoje, Jesus continua reunindo, formando e enviando discípulos e discípulas para continuarem sua ação. Irmã Monica desperta também nossa atenção sobre o protagonismo mariano no Evangelho de Lucas e de Mateus. É a partir dessa originalidade que o caminho de seguimento de Jesus recebe iluminação para olhar e inspirar-se em Maria de Nazaré na vida e na missão nossa de cada dia.

Por sua vez, Irmã M. Glória Josefina Viero, SMR, com maestria descreve Maria, Mãe do Salvador que ocupa seu lugar no Plano Soteriológico. E com Maria tecendo o amanhã, através da revelação das metáforas: da natureza, da maternidade e da educação; que o Esperado, segundo o evangelista Lucas desvela aos discípulos e discípulas “que Jesus vem de Deus e realiza as mais autênticas expectativas messiânicas de Israel”. E Irmã Glória entrevê o despertar sonhado para acolher os “novos gritos por manhãs de esperança e vida” que a poesia de João Cabral de Melo Neto suscita.

Enfim, *Espaço Mariano* publica com alegria as *Linhas Operativas*, que o grupo da Associação “Nossa Senhora das Dores” elaborou para viver, hoje, o seguimento de Jesus, a exemplo de Maria, a primeira discípula-missionária, Mãe e Serva do Senhor. Assim, estes leigos e leigas, comprometem-se em viver uma espiritualidade mariana na família, no trabalho, na Igreja, nas relações sociais, revelam o caminho e o empenho realizado nestes últimos anos, priorizam a vivência da sua identidade e o dinamismo eclesial, a serviço do Reino de Deus, expressando a feliz intuição de querer transformar-se em “Pedras vivas” ((*IPd* 22,5), para testemunhar com sempre renovado ardor o dom da fé e da misericórdia nas circunstâncias vitais do dia a dia. Parabéns, irmãos e irmãs por esta disponibilidade e adesão ao amor de Deus do jeito peculiar de Maria!

A redação

## I

### MARIA GERADORA DE VIDA

Nos quatro Evangelhos encontramos o filho gerado de mulher, Jesus, depois de retirar-se para rezar e de constituir uma comunidade de discípulos/as, Ele é cercado por uma numerosa multidão, profundamente necessitada de ajuda.

Para Jesus, os pobres e oprimidos podem contar com Deus e, por isso, têm futuro. Às pessoas sem segurança material e social, tratadas como últimas nos projetos políticos, famintas e sofredoras, Jesus não promete riquezas, mas afirma: “Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus! Sereis saciados! Havereis de rir!” E esta esperança não engana, porque o próprio Jesus veio, como rezamos no Magnificat, segundo Lucas, o cântico de Maria, *para mostrar a força do braço de Deus, dispersar os orgulhosos, derrubar os poderosos, exaltar os humildes e beneficiar os famintos* (cf. *Lc* 1,51-53). E Ele reúne, forma e envia discípulos e discípulas para continuarem sua ação. Definitivamente foi essa mãe quem gestou em Jesus a sensibilidade em todas as etapas do seu desenvolvimento. Como consequência, Jesus não soube olhar para ninguém com desprezo, mas sim com grande ternura. Ampliando essa afirmação a partir da mãe Maria, do pai José, da família de Nazaré, Jesus é envolvido de amor, e isso podemos perceber na sua “atitude” e “fala” nos Escritos joaninos (21,15-19) que coloca o amor no centro da missão.

Terminada a refeição, Jesus chama Pedro e pergunta-lhe três vezes: “Você me ama?” Depois de três respostas afirmativas, Pedro recebe a missão de tomar conta das ovelhas. Jesus apenas perguntou: “Você me ama?” Foi nessa hora que Pedro se tornou também “discípulo amado”. O amor em primeiro lugar. Para as comunidades do evangelista João, conhecido como o “discípulo amado”, o que sustenta o primado e mantém as comunidades unidas não é a doutrina, mas sim o amor.

Nos Escritos de Lucas, observando as expressões da narração do cântico no *Magnificat* (1,39-56), aparentemente nas várias expressões, vemos atitudes divinas “agressivas”. Um Deus que desperta medo, desgosto e mal-estar. Porém, lhe faço um convite de olhar novamente, reparar seu modo de acolher as palavras do *Magnificat*, cântico mariano, a partir do Filho “nascido de mulher”. Então a orientação da mãe de Jesus para que Ele fizesse sua experiência de Deus, recebe outra iluminação da “imagem” divina, a partir da coerente prática de Jesus.

Utilizo uma expressão de José Antonio Pagola:

“Provavelmente, sem Jesus nunca me teria encontrado com um Deus que hoje é para mim um Mistério de bondade: uma presença amigável e acolhedora em quem posso confiar sempre. Nunca me atraiu a tarefa de verificar a minha fé com provas científicas: creio que é um erro tratar o mistério de Deus como se fosse um objeto de laboratório. Tampouco os dogmas religiosos me ajudaram a encontrar-me com Deus. Com simplicidade deixei-me conduzir por uma confiança em Jesus que foi crescendo com os anos”.

Portanto, em alguns seguimentos sociais e religiosos, você, eu, nós, podemos arriscar revelar a Presença amigável e acolhedora em quem se confia sempre!

Reverter espaços pessoais e as “periferias existências”, com essa *Presença acolhedora* poderia ser uma missão, um empenho? Como orientou a mãe Maria de Nazaré com José seu amado esposo, o pequeno Filho... Ele crescia em sabedoria, estatura e graça na presença de Deus e de todas as pessoas (cf. *Lc 2,52*). Façamos algo para que outras pessoas, no ritmo próprio, desenvolvam-se harmoniosas, ternas, propositivas, conscientes de que Deus é em Jesus, e cantem, com Maria, seu *Magnificat*, hino de exultação libertadora.

No Evangelho, a felicidade que não fere e não é roubada é aquela que se enraíza na fidelidade a Jesus de Nazaré e nos engaja na sua missão, a assumir, se for o caso, o ódio e os insultos que isso traz.

Felizes são os mártires, cuja caravana exultante e jubilosa atravessa os séculos e provoca instabilidade nos poderes e igrejas. Sem sombra de dúvida, visibilizam a experiência de seguir Jesus e mostram que Deus Pai/Mãe é conatural à discípula e ao discípulo.



Este exercício é “possível e fácil”, a partir do dar-se conta de que as antecessoras e antecessores conseguiram viver assim. Basta contemplar “a nuvem” desses na nossa memória afetiva, existencial, eclesial quando fixamos nosso olhar em Madalena, a apóstola, em Joana, em Maria, mulher de Cléofas, em Zaqueu, Nicodemos, José de Arimateia, Irmã Dorothei, Helder Câmara, Zilda Arns, Margarida Maria Alves (sindicalista e defensora dos direitos humanos). Indico esta pequena “nuvem” e peço que façam uma partilha de nomes de pessoas que estão atuando na comunidade e, se quiserem, digam seus nomes também.

*Pausa...*

Jesus de Nazaré, o missionário intrépido do Pai, está presente, caminha lado a lado com a caravana de homens e as mulheres de boa vontade, transforma em realidade a possibilidade de outro mundo que se manifesta em nossas comunidades cristãs, ultrapassando por todos os lados.

Este jeito ajuda-nos a tomar consciência de que este mundo está sendo gestado, que somos chamados/as a ajudar no seu parto, que nisso reside a verdadeira felicidade, aquela alegria



profunda e verdadeira que ofusca toda opção que não seja a de servir, amar e reparar! É a gestação formadora e materna! E são os Evangelhos da pré-infância que nos garantem a missionariedade do Mestre. Mateus e Lucas, nos seus primeiros capítulos, falam às suas respectivas comunidades da presença intrépida materna e paterna, forjadora do jeito com o qual o adulto Jesus caminhará entre e com seu povo. Ali veremos também Maria, a mãe, a protagonista, a *geradora de vida*:

Em Lucas (1 e 2), a partir do seu SIM, Maria vai à procura do que falam do seu filho (8,19-21);

Em Mateus (1 e 2), contemplamos Maria e José interpelados por Deus para assumirem o seu projeto de amor aderindo, passo a passo, o itinerário de fé que o mesmo exige, a fim de gerar a vida nova para todos. Neste sentido, Mateus apresenta também a importância da adesão à Palavra de Deus, quando o Filho fala às multidões (12,46-50).

Estes textos ajudam reconhecer a certeza da felicidade trazida na vida de Jesus desde a infância na convivência familiar, como também no desenvolvimento cultural que lhe dava inspiração e suporte porque totalmente celebrado nos detalhes iluminadores da Traição, da Presença amiga, fiel, libertadora de Javé Criador.

Posteriormente, Jesus aprendeu chamar Deus de Pai e partilhar essa experiência com as pessoas, chamando-o de “Pai nosso”. É a mãe, e somente as mães judias, quem exerce a educação em todos os aspectos. Jesus possuía, em sua mãe Maria, uma fonte permanente, constante, ininterrupta, de experiências diferentes do que era transmitido até então na literatura judaica. É por isso que podemos afirmar nos dois

Evangelhos sinóticos da pré-infância, ou seja, em Mateus e Lucas, o protagonismo mariano. É especialmente a partir dessa originalidade de fonte cristã que nosso caminho de seguidoras e seguidores de Jesus, recebe luz para olhar e inspirar-se em Maria de Nazaré, diferenciadamente!

Então, nossa devoção, nossa piedade mariana, quanto mais estiver à luz do Mestre provocador, sensível, coerente, terno, que acolhe do jeito de Deus Pai/Mãe os mais necessitados, se fortalecerá, atualizará e crescerá. Portanto, a espiritualidade cristã, com um “toque mariano”, persistirá tanto quanto você e eu nos empenharmos na sincronia ininterrupta do conhecimento sobre a geradora de vida, Maria de Nazaré, porque ela está em constante e profunda comunhão com Aquele que “faz maravilhas” no ser de seu Filho e seu Mestre.

Jamais duvide desse elo “irrompível” entre ambos, este é conatural, atestado nos quatro evangelhos: Filho e mãe; mãe e Filho em espaços, cenas, experiências variadas, sempre próximos das pessoas. Sinal de que as narrações da “Boa Nova” às comunidades foram necessárias para a prática missionária!

Pergunte-se: “*Meu amor à mãe de Jesus é iluminado pelas citações evangélicas acima*”?

- Escolha uma, ou duas...

- Leia devagar...

- Deixe que a cena narrada pelo evangelista lhe fale...

- Crie e escreva um compromisso com o Mestre...

- Lembre-se das/os antecessores missionárias/os por causa do experimentado.

Hoje você poderá fixar seu olhar/coração na mãe. E seguir o Mestre!

Que seja com essa convicção o nosso hoje de cristãs e cristãos! Pois outras pessoas assim viveram e pautaram suas vidas, como as venerandas Elisa Andreoli e Maria Inglese, Servas de Maria Reparadoras.

Irmã Maria Monica Gomes Coutinho, SMR  
Sena Madureira – Acre

## II

### COM MARIA, TECENDO A MANHÃ

A Tradição da Igreja relê a história de Israel, como história da revelação que em Cristo alcança sua plenitude. E o faz através de diversas linguagens. Começemos pelas belas metáforas: da natureza, da maternidade e da educação. O povo de Israel é comparado a uma grande árvore que se formou, cresceu até se tornar um tronco firme, que também foi se desgastando, atrofiando muitos rebentos. Mas a seiva que vinha de suas raízes em Deus nunca secou; ao longo do tempo, voltavam as primaveras e a fé de Israel reflorescia. Em uma dessas primaveras israelitas, surge Maria, conforme a bela canção do nascimento de Jesus: “Da Cepa brotou a rama, da rama brotou a flor, da flor nasceu Maria, de Maria, o Salvador”.

Uma segunda metáfora, igualmente sugestiva é da experiência da maternidade. A história de Israel antes de Cristo é comparada ao tempo de uma gravidez, o difícil caminho de Deus para revelar seu verdadeiro amor, até nascer Jesus, o salvador. De Maria, nasce o fruto mais sublime dessa longa gravidez de Israel.

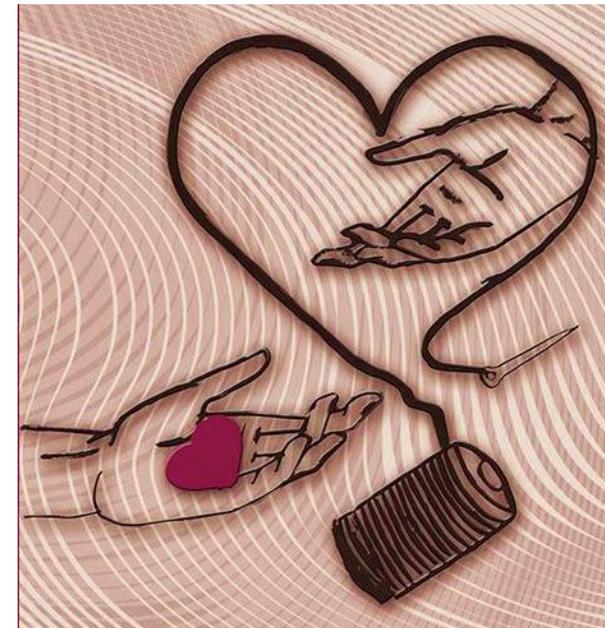
Uma terceira metáfora é extraída do campo da educação: o povo de Israel leva tempo para captar a revelação. Deus é o grande pedagogo, que ao longo da história foi educando seu povo até que estivesse preparado para acolher a plenitude de seu amor. “falou primeiro pelos profetas, (Hb 1,1-2) e por fim enviou seu Filho. Maria, partícipe desse povo educado por esse pedagogo, acolhe o anúncio da vinda do Salvador.

Outra forma de expressar a mesma realidade de um Deus que se revela à medida que o povo de Israel desenvolve sua capacidade de acolhê-lo é a que vem da ideia de tempo, história. Os processos humanos se desenvolvem aos poucos com o tempo, a iniciação cristã requer tempo para se desenvolver e amadurecer. A humanidade precisou de muito tempo para ter as

condições necessárias para acolher de forma plena o que desde sempre Deus é em seu amor. “Na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher” (Gl 4,4-7).

O olhar de Lucas é exclusivamente centrado em Jesus, aquele que era esperado, que vem de Deus e de Israel, a novidade na continuidade. Todos os demais personagens são vistos a partir dele, o portador da Boa Nova. Não é diferente com Maria e José que são personagens transversais nas narrativas da pré-infância de Jesus, escritas à luz da confissão de fé da primeira comunidade. Interessa a Lucas mostrar que Jesus vem de Deus e realiza as mais autênticas expectativas messiânicas de Israel.

Maria, figura síntese de seu povo, a israelita que acolhe e celebra a Boa Nova da salvação. Em sua boca, a resposta do povo a Deus, “faça-se...” (Lc 1,26-38). Em seu canto, o canto de libertação já proclamado na história, por outras filhas de Israel.



Em seu diálogo com o enviado de Deus e em suas falas no encontro com Isabel, a autêntica israelita, familiarizada com a Palavra e com a esperança de seu povo.

Lucas, em sua narrativa da pré-infância, proclama a alegria do novo tempo, da manhã que se inaugura no ventre e no colo de Maria: “Alegra-se, Maria... darás à luz um Filho” (Lc 1,26-38); com a visita de Maria grávida, na casa de Isabel há uma explosão de alegria. No anúncio aos pastores: “Eis que eu venho anunciar-vos uma boa nova, que será uma grande alegria para todo o povo” (Lc 2,10). Neste mesmo espírito de alegria, estão os três cânticos (Magnífica Lc 1,46-56; Zacarias Lc 1,68-79; Simeão Lc 2,29-32). Toda essa introdução ao Evangelho é um texto tecido de muitos anúncios da Boa Notícia do Filho.

Nessa teia de vozes, Lucas situa Maria acolhendo e repassando da história e de seu tempo os cantos de profecia, até que de seu ventre se eleva o Sol da justiça. Na manhã de seu Filho, Maria nos envolve na arte de tecer manhãs, recebendo agora dele, como comunidade de discípulos e discípulas, os fios de sol da Boa Nova a ser sempre de novo tecida na história, “para que a manhã, desde uma tela tênue, se vá tecendo entre todos” e todas.

Nesse caminho mariano à luz da manhã luminosa do Filho, a poesia de João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano, nos desperte para acolher os novos gritos por manhãs de esperança e vida.

### *Tecendo a Manhã.*

*“Um galo sozinho não tece a manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro: de outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzam  
os fios de sol de seus gritos de galo*

*para que a manhã, desde uma tela tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.  
E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão”.*



Irmã M. Glória Josefina Viero, SMR  
Teresina – Piauí

### III

#### “PEDRAS VIVAS” PARA A EVANGELIZAÇÃO

*A 4ª Consulta Internacional redigiu as Linhas Operativas para os grupos da Associação “Nossa Senhora das Dores”*

As *Linhas Operativas 2018-2022* que emergiram da 3ª Consulta Internacional da Associação “Nossa Senhora das Dores”, revelam o caminho realizado nestes últimos anos, que priorizou uma atenção particular sobre a sua identidade e o dinamismo eclesial, a serviço do Reino de Deus.

Através dos objetivos escolhidos, os/as participantes da Consulta Internacional, manifestam e partilham o impulso evangelizador vivido com espírito de serviço e de reparação que caracteriza hoje a Associação. Portanto, os associados e associadas dos vários grupos locais dispersos pelo mundo, são impulsionados a ser “pedras vivas” (*IPd 2,5*), para testemunhar com renovado ardor o dom da fé nas circunstâncias vitais do dia a dia: a família, o trabalho, as relações sociais.

As Irmãs Assistentes nos vários níveis e, particularmente, os Responsáveis territoriais, são exortados a acompanhar o caminho formativo com orientação mariana e apostólica iluminada, tendo uma atenção especial à família e aos jovens. Cada associada/o é solicitado a conceber a totalidade da sua vida como uma missão. Por isso, é necessário pedir sempre ao Espírito Santo, o que Jesus espera de nós em cada momento da nossa vida e em cada opção que tenhamos de tomar, para discernir o lugar que isso ocupa na nossa missão (cf. *Gaudete et exultate*, n. 23).

Estimulados/as pelo exemplo e o magistério do Papa Francisco, as Associadas e Associados são convidados a olhar com confiança para a semente da Palavra de Deus, ir em direção às “periferias” humanas que, às vezes, podem amedrontar porque o Senhor pede de estar exatamente ali, isto é, “estar” como Maria junto à Cruz do Filho, com fé e esperança junto aos numerosos crucificados de hoje. Assim, podem ser uma presença para a pessoa amiga ou colega de trabalho, alguém que está passando por uma crise familiar ou com dificuldade de encontrar uma resposta à pergunta sobre o sentido da vida, hoje tão contaminado por muita precariedade.

Diante de situações difíceis, descobrimos também, sobretudo, a força da oração de intercessão, como dinâmica de verdadeira comunhão e como ato de fé em Deus Providente. “Peçamos ao Senhor a graça de não hesitar quando o Espírito nos exige que demos um passo à frente (...). Em qualquer situação, deixemos que o Espírito Santo nos faça contemplar a história na perspectiva de Jesus ressuscitado” (*Gaudete et Exultate*, n. 139).

Com o olhar fixo em Maria, a Serva do Senhor, sintamo-nos sempre protegidos/as por ela com benevolência e sustentados/as no caminho de fé e de serviço. Aprendamos de Maria ser disponíveis à escuta da Palavra de Deus, reconhecer a nossa fraqueza e glorificar o Senhor pelas maravilhas que ele faz na nossa e na vida de muitos/as.

*01ª 04 de Novembro de 2018, Rio de Janeiro: o Conselho Territorial da Associação “Nossa Senhora das Dores” realizou uma Assembleia formativa com alguns membros de seis grupos locais com a finalidade de aprofundar os vários Capítulos do Estatuto. Edson Nagib Jorge comunicou a experiência do Congresso UNIFAS (Manila, maio de 2018);*

*Sueli Figueiredo falou sobre a 3ª Consulta Internacional (Rovigo, Outubro de 2018); Irmã M. Monica G. Coutinho, Assistente Territorial refletiu sobre “A reparação a partir de Maria Inglese aos tempos atuais”.*

*Estiveram presentes neste encontro algumas pessoas simpatizantes do Acre e de Goiânia.*

**SERVOS E SERVAS POR AMOR COM O OLHAR EM MARIA, SERVA DO SENHOR**

Somos “Pedras vivas” (1Pd 2,5) para uma Igreja-Associação em saída  
3ª Consulta Internacional, Rovigo, 18-21 de Outubro de 2018



**Atitude** (derivada da oração inicial e da leitura orante (*Lectio divina*) sobre Mc 10,35-45):

No estilo evangélico do serviço, vamos ao encontro dos irmãos e irmãs com disponibilidade, discrição e generosidade, sem preconceitos e condicionamentos.

**OBJETIVOS PARA TODOS**

- Viver na família, no trabalho, no mundo, o testemunho do Evangelho como serviço de amor e de reparação.
- Crescer no conhecimento da dimensão eclesial da Associação, vivendo a missionariedade nos acontecimentos cotidianos e na realidade.
- Ter uma atenção particular para com os jovens.
- Aprofundar a espiritualidade e o compromisso mariano de Maria Inglese, para os nossos dias: na oração, na difusão da espiritualidade mariana e na vida sócio-eclesial.

**ESCOLHAS OPERATIVAS**

**Ano de 2019**

- O Conselho Internacional empenha-se para a aprovação definitiva do Estatuto pela Congregação para os Institutos de Vida consagrada e as Sociedades de Vida apostólica, e a entrega das Linhas Operativas 2018-2022 aos Conselhos territoriais.



21 de Novembro de 2018, Capinzal – SC: o Conselho Territorial organizou um dia de encontro com o mesmo objetivo, para o grupo local “Nossa Senhora de Guadalupe”, que não pode participar ao encontro no Rio de Janeiro.

Ambas as experiências foram positivas para o caminho de fraternidade e para as perspectivas de compromisso apostólico e de testemunho.



Maria Grazia Comparini, smr  
Assistente geral da Associação “Nossa Senhora das Dores”  
Rovigo – Itália

- Os Conselhos territoriais promovem a formação das Assistentes e dos/as Responsáveis locais, cada ano, - no território ou por regiões – com a finalidade de intensificar a espiritualidade contida nas indicações do Estatuto. Além disso, se comprometem em acompanhar os grupos a fim de assumir os objetivos e a atuação das *escolhas operativas*.
- Cada Conselho territorial avalia a situação da própria realidade considerando a distância, a possibilidade de valorizar as regiões, e também a oportunidade de uma itinerância da assistente local. Se for necessário, de acordo com a Priora provincial, reorganiza o seu serviço no território, com o objetivo de não deixar que falte a formação para os associados e associadas.
- O Conselho Internacional revê os *Itinerários formativos*, particularmente o tema-guia “Associado/a”, como também o Rito de Admissão à Associação.

#### **Ano de 2020-2021**

- Os grupos locais são envolvidos na preparação e na atuação celebrativa do Centenário da Missão *Ad gentes* da Congregação e aprofundam também a dimensão missionária da oração mariana-reparadora.
- Os grupos locais analisam a sua ação missionária na Igreja local e além dela, em comunhão com a comunidade das Servas de Maria Reparadoras, mais próxima.
- O Conselho Internacional elabora subsídios para o aprofundamento da espiritualidade servita-mariana, contida no estilo e nas escolhas indicadas pelo Estatuto, para uma formação específica.

#### **Ano de 2022**

- O Conselho Internacional prepara a 4ª Consulta Internacional. Em comunhão com a Priora geral e seu Conselho, a Assistente e a/o Presidente da Associação, a convocam.  
(Cf SMR, *Riparazione Mariana*, 1-2019, Rovigo – Itália, p. 24-25).

Concluimos afirmando que o seguimento de Jesus, na realidade atual, exige de cada discípulo e discípula um novo olhar para o *Magnificat* a partir do Filho “nascido de mulher”. Acolher o sentido deste cântico mariano, a partir do Filho, ilumina a orientação da mãe Maria, como Jesus, o missionário intrépido do Pai, continua caminhando com os discípulos e discípulas de hoje, possibilitando a transformação de outro mundo, de uma realidade nova geradora de vida! Neste sentido, também o Papa Francisco acredita e reforça o compromisso da vida cristã ser sempre fecunda: “Deus é fecundo. É fecundo em nós com a presença do Espírito Santo; é fecundo e quer ser fecundo para conosco. Fecundo nas obras. A fecundidade é sempre uma bênção de Deus”. Que seja assim nossa vida e missão na Igreja e no mundo atual.

#### **ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DA SERVA DE DEUS MADRE MARIA ELISA ANDREOLI**

Ó Trindade Santa, vós que sois a fonte de toda santidade, nós vos louvamos por vossa serva Madre Maria Elisa Andreoli, que, inspirando-se em Santa Maria, primeira discípula, seguiu Jesus Cristo, como serva de Maria reparadora, com fé, esperança e amor ao próximo.

Nós Vos louvamos pela sua vida humilde, espírito de oração e de serviço, o seu zelo apostólico, pela sua coragem e paixão pela missão.

Concedei-me ó Trindade Santa, pela intercessão de Madre Elisa Andreoli, a graça que vos suplico (*pedir a graça*). E, se for de Vossa vontade, dai que Madre Elisa seja beatificada pela Igreja, para Vossa glória e para o bem da humanidade. Amém.

